



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

### **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

#### **A participação da família no contexto escolar**

Maura Pamela Ferraz de Souza  
Elenilson José Mazari (Orientador)

#### **RESUMO**

A família e a escola são dois suportes importantes na criação do desenvolvimento da criança. Quando existe uma cumplicidade entre os dois suportes não tem erro na evolução e criação de um bom cidadão. Até mesmo a criança ou aluno, percebe essa relação entre os dois. Seja uma relação amigável ou não amigável. Sem contar que o ambiente escolar é muito prazeroso, pois é ali junto com os professores e a equipe, devem estar prontos no apoio e recepção dos alunos, assim como a família estar atenta nas limitações da escola e sempre estar ao lado do desenvolvimento do filho. Sendo assim o intuito deste trabalho é mostrar para pais e educadores o sentido do que é apoiar e interagir junto com a escola no progresso da criança. E conscientizar que sem os dois ícones importantes é difícil dar um bom resultado. A metodologia deste trabalho é analisar e fazer um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos sobre o tema proposto, entrevistas através de redes sociais, pesquisas em análise de gráficos. Refletindo na melhora dessas relações em que cada momento deve ser flexíveis e apoiadores.

**Palavras-chave:** Participação. Família. Escola.

#### **ABSTRACT**

The family and the school are two important supports in creating the child's development. When there is a complicity between the two supports, there is no mistake in the evolution and creation of a good citizen. Even the child or student perceives this relationship between the two. Whether it's a friendly or unfriendly relationship. Not to

mention that the school environment is very pleasant, as it is there together with the teachers and staff, they must be ready in the support and reception of the students, as well as the family being aware of the limitations of the school and always being at the side of the child's development. Therefore, the aim of this work is to show parents and educators the meaning of what it is to support and interact with the school in the child's progress. And realize that without the two important icons it is difficult to give a good result. The methodology of this work is to analyze and make a bibliographic survey of academic articles on the proposed theme. Reflecting on the improvement of these relationships in which each moment must be flexible and supportive.

**Keywords:** Participation. Family. School.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a participação da família no contexto escolar, no desenvolvimento da criança e a interligação no convívio social, pois a família é a primeira e a mais importante socialização que a criança convive, exercendo grande força e base na formação do caráter. Unidas, família e escola geram desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo, formando valores culturais, éticos, morais e religiosos.

A família pode ter diversas configurações: pai, mãe e filhos, chamada família clássica ou tradicional; apenas o pai ou a mãe com seus filhos, quando está presente o divórcio ou perda de um dos entes (monoparental) e ainda homoparental, quando existem duas mães ou dois pais. Há também a família extensa que muitas vezes está presente no mesmo lar: filhos de outro relacionamento, netos, avós, primos e outros que representam a criação de diferentes laços. Espera-se que uma família prepare os indivíduos para cumprir regras dentro da sociedade, criar vínculos e relações de afeto, cumplicidade, apoio, dedicação, amor, educação, aspectos essenciais na formação dessas pessoas a partir de experiências passadas das gerações mais velhas para as mais novas.

Outro ponto importante desse trabalho é examinar o ambiente escolar onde se formam professores capacitados, gestores de uma educação prontos para ensinar para criança os conceitos importantes na fase de sua vida, cultural, costumes. Assim, entendemos a escola não apenas como transmissora de conteúdos científicos, mas também como devemos agir dentro da sociedade, respeitando as diferenças sociais

e econômicas, permitindo que o aluno seja crítico e desenvolvendo suas habilidades, tornando-se um bom profissional e um bom cidadão. O procedimento que será apresentado ao longo deste trabalho, será o de revisão bibliografia em livros e artigos da área, destacando a importância da relação entre escola e família.

No primeiro capítulo, trataremos sobre a importância da família na educação, em quais meios a família se destaca na criação social da criança. No segundo capítulo desse trabalho, iremos expor sobre as razões que são favoráveis no apoio da família unida à escola, destacando os motivos pelo qual famílias ou familiares deixam de apoiar seus filhos no período do desenvolvimento social, já que essas relações são de extrema importância. No terceiro capítulo, analisaremos em artigos científicos sobre a interação da família e a escola, refletindo quais pontos precisam ser melhorados, através de experiências relatadas de familiares e toda equipe escolar (funcionários, equipe pedagógica, professores direção) elaborando um gráfico com os dados obtidos.

Espera-se com este trabalho possa contribuir para os estudos na área da educação, tanto academicamente, quanto na prática com família e todos os envolvidos na educação escolar, entendendo esta relação como de suma importância para o desenvolvimento do aluno.

## **1 Importância da família na Educação em quais meios a família se destaca na criação social.**

A família em seu processo de mudanças. Família é a primeira fonte de Educação no desenvolvimento da criança é na base dela que a criança entra em contato com mundo lá fora construindo estruturas sociais. Conforme o tempo histórico foi passando podemos perceber que houve mudanças sobre família, mas que o conceito dela sempre irá procurar um meio de ser um apoio, direção, afetivo, culturais.

Na era medieval, a família era vista de uma maneira diferente como nós somos acostumados de ver. Era voltada mais para o lado da realidade moral e social do que sentimental (afetivo) entre pais e filhos, as crianças eram vistas como mini adultos, como todo mundo igual (BAIA, s/d).

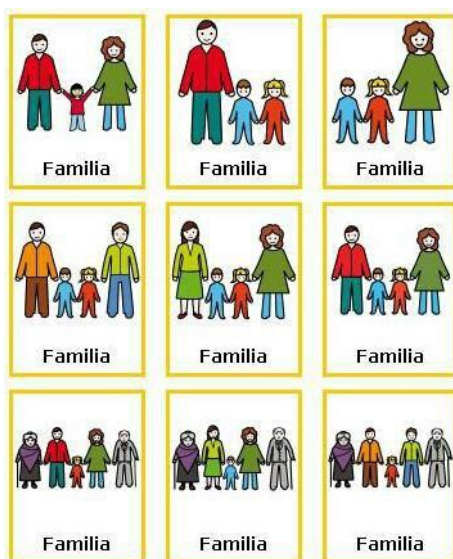
As crianças ficavam em casa juntos com avós, pais, irmãos até ao 7 ou 9 anos de idade, depois disso eram levadas em outras casas para aprender atividades domésticas, e só eram vistas depois de adultos, dificultando o vínculo de pais e filhos.

A partir do século XV os pais começaram a ver as crianças com mais importância, evitando de levá-las em casas para aprender atividades doméstica. Nos séculos XVI e XVII houve uma aproximação física e moral dos pais e filhos.

Após o século XVIII as famílias que antes habitavam em casas enormes passaram viver em lugares em casas pequenas de privacidade com os seus filhos longe da sociedade, criando vínculo e afetividade. (ÁRIES,1981, BADINTER,1985, COSTA,1983 apud CÚNICO; ARPINI, 2013, p. 29-30).

Atualmente ela é formada por diversas configurações: pai, mãe e filhos, casais homossexuais, pai ou mãe solteiros, pessoas que vivem juntos, existem várias concepções.

**Figura 1- Família em vários aspectos.**



Fonte : Chi,2013.

Buscando estabelecer uma definição de família, Petzold (1996) lembra que o critério de intimidade deve ser a variável fundamental para definir família, o que, conseqüentemente, reflete-se no fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar. A partir desta consideração, a família é um grupo social

especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais (PETZOLD, 1996 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010, p.2).

Quando falamos sobre a importância da família na educação voltada na criança, falamos sobre aspectos culturais, cognitivo, valores, crenças, genético, afetivo, psicológicos, crenças, moral, ética, respeito, sendo autor da transmissão de regras, costumes, valores na importância de cada membro da família, deixando claro o papel de cada um, exemplo: pai e suas regras dentro da casa sendo visto como provedor no lar, ou então a mãe e suas regras, irmãos de cumprir os combinados e costumes da família, seguindo o papel que cada um segue na sociedade sendo evidenciada aos poucos pelos pequenos cidadão, dentro de cada função.

Ao desempenhar suas funções, dentre as quais a socialização da criança, a família estabelece uma estrutura mínima de atividades e relações em que os papéis de mãe, pai, filho, irmão, esposa, marido, e outros são evidenciados. Todavia, a formação dos vínculos afetivos não é imutável, pelo contrário, ela vai se diferenciando e progredindo mediante as modificações do próprio desenvolvimento da pessoa, as demandas sociais e as transformações sofridas pelo grupo sócio-cultural (KREPPNER, 2000 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 4).

Durante as mudanças históricas a família vai tendo transformações em suas características e culturais, mas é de plena responsabilidade levar para o lar discernimento, sabedoria, interação e colaboração social, cabendo ela o envolvimento e comprometimento, levando para criança confiança de soluções de conflitos, sendo elas pessoais ou sociais, trazendo empatia, segurança, controle emocional, sempre comunicando que a vida haverá adversidades, mas que os pais ou outra pessoa da família estará por perto ajudando a resolver a solucionar os obstáculos, e também deixar ela tentar resolver sozinho, com intuito de amadurecer e criar elo com a vida e com as pessoas por perto (família).

A família também traz regras no meio social, o auxílio de estruturas psicológicas, biológicas, culturais de usos e costumes dentro de cada lar, segurança e do bem-estar. A família deve se assegurar também na questão da alimentação, saúde como diz no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Outro ponto importante que a família deve ser é essencial na formação da educação do filho. Se deve fazer com que o filho se desperte em questões sociais, morais, éticos ,dando apoio ao lado da criança, assim se sente segura, confiante na participação sobre assuntos que envolve o desenvolvimento do filho, podendo então ter um bom desempenho na escola, com amigos, familiares, e com ele mesmo e provavelmente um bom cidadão de boas condutas, a família precisa ter cuidado de como vai agir dentro do lar e fora, pois o filho absorve aquilo que vê, criança vai ser a imagem dos pais.

Por exemplo se o pai tem um estado emocional inadequado dentro da sociedade, apresentando-se intolerante, rude, impaciente, ele levará isso para dentro dele, podendo desenvolver características negativas no futuro. Cabe então, a extrema responsabilidade de boas condutas e estruturas saudáveis no meio onde vive.

## **2 As razões que são favoráveis no apoio da família unida à escola, os motivos pelo qual famílias deixam de apoiar seus filhos no período do desenvolvimento**

Atualmente existem vários motivos pela qual a família deixa de acompanhar ou apoiar seus filhos no contexto da educação e em outras áreas, indo nos casos mais simples ao mais extremos. Como veremos nos exemplos a seguir.

Os pais estão tendo dificuldades nos manejos de impor limites para os filhos, fazendo com que seus filhos tem dificuldades de se colocar no lugar do outro, deixando a missão de educar para as escolas, sendo que a escola precisa do apoio da família, pois se não forem como uma equipe tendo os mesmos objetivos isso dificulta no desenvolvimento da criança e nos valores individuais e valores coletivos.

A escola junto com a família tem o intuito do desenvolvimento formal, desenvolvendo limites, de cada aspectos da fase infantil, preparando o aluno nas condutas da cidadania.

Um motivo muito importante é a falta de estruturas emocionais e psicológicas da família, podendo resultar o desequilíbrio emocional ou dificuldades de resolver os problemas, dificuldades para relacionar com as demais pessoas.

Posto desta forma, nota-se que o enfoque sociológico aborda os determinantes ambientais e culturais presentes na relação família-

escola, destacando que cabe à escola cumprir as exigências sociais, enquanto o enfoque psicológico considera os determinantes psicológicos presentes na estrutura familiar como os grandes responsáveis pelo desencontro entre objetivos e valores nas duas instituições. Assim, em uma espécie de complementaridade, encontra-se um velado enfrentamento da escola com a família, aparentemente diluído nos grandes projetos de participação e de parceria entre esses dois sistemas, podendo-se afirmar que em ambos os enfoques destacam-se dois aspectos principais: 1) a incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos e 2) a entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral (OLIVEIRA, 2002 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010, p. 4).

Segundo Magalhães (2004, apud ALMEIDA; FERRAROTO; MALAVASI, 2017) Outro ponto negativo sobre a falta de interesse da família é onde as escolas se queixam sobre a “invasão” dos pais em vez de apoiar, querem cobrar algo da escola como por exemplo: querem que ensinem sobre a educação de princípios individuais, sendo que essa responsabilidades são dos pais em contra a partida famílias também tem se queixado das escolas.

Entre as famílias entrevistadas encontramos aquelas que pensavam que sua relação com a escola era boa e não precisava ser modificada ou apenas era necessário ter reuniões mais frequentes. Entretanto, encontramos várias que gostariam que a relação fosse diferente, gostariam de ter uma relação mais "amistosa", mais participativa, gostariam de conhecer mais a escola e sobre a escola, sobre as mudanças (entendê-las), gostariam de serem envolvidas em atividades e /ou projetos na escola. (MAGALHÃES, 2004, ALMEIDA; FERRAROTO; MALAVASI, 2017, p. 652)

Para que isso aconteça a escola junto com a família precisa ser cúmplices com os mesmos objetivos e execução.

Outro ponto preocupante é que nas escolas existem crianças carentes de atenção, carinho e falta de apoio em todas as áreas, como a falta de proteção, participação dos familiares, entre outros, os professores se sentem na “obrigação” de se “intrometer” nesses meios, porque isso pode resultar um mal andamento no seu processo escolar e o desinteresse, desanimo pensando muitas das vezes sentindo que estão abandonadas pelos pais, criando muito afeto pelos professores, ocorrendo então uma distância entre pais e filhos ou também um distanciamento entre escolas e pais e alunos, por isso é importante ver e analisar onde está o erro para que então possa resolver as lacunas das situações presentes nesse momento.

Infelizmente a situação econômica e a falta de estruturas também pode ser um dos motivos que os pais desistem na carreira do filho. Podemos conhecer um pouco sobre o documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (TV SÍNTESE, 2005). Relata situações diversas na região do Nordeste, onde há uma comparação de uma escola pública e carente de estruturas e uma escola com condições boas e adequadas com um público alvo vindo de famílias de boas condições, na região de São Paulo Alto de Pinheiros.

Outro documentário importante para refletir sobre a educação é o *Carregadoras de Sonho* (2009). Trata de uma região muito carente de ajuda do Governo, mostrada de uma maneira realista, onde professores frequentam dificuldades de locomoção, falta de merenda escolar, já que a maioria dos alunos não tem o que comer em casa, eles vão para escola com a intenção que irão ser alimentados e por falta dessa alimentação isso dificulta no desenvolvimento deles ,chegando a passar mal, desnutrição entre outros.

Outro meio de reflexão da falta e carência de estruturas e incentivo é o filme de curta metragem de *Vida Maria* (2007). Mostra a região do nordeste brasileiro, a história é narrada por gerações de Marias, uma vida de forma rotineira, com o mesmo destino, sem estímulos e esperança. Onde crianças desde muito novas tem que trabalhar para ajudar em casa no sustento ou para a manutenção do lar, onde seus sonhos são esquecidos e deixados para trás, sem ao menos pode brincar, sem novas conquistas.

As vestimentas das mães, eram vestidos escuros com aparência rígida e sofrida. Assim como a mãe da criança não teve condições melhores e por falta do apoio familiar, ela passa isso para filha a sua sina. No vídeo tem um trecho em que a mãe fala de uma forma áspera e rígida:

Em vez de ficar perdendo tempo desenhando nome, vai lá pra fora arranjar o que fazer! Tem o pátio pra varrer, tem que levar água pro bichos, vai menina! Vê se tu me ajuda, Maria José! Fica aí fazendo nada, desenhando nome (VIDA MARIA, 2007).

Por conseqüências e azar da vida assim vai seguindo as gerações dessas regiões. As crianças precisam brincar, ser estimuladas, ter o contato físico com as outras, sem isso e outros aspectos não desenvolve futuramente.

Outro motivo que dificulta a interação da criança com o meio escolar é o divórcio. Pois no começo a criança ficará perdida, tendo duas casas para morar,



regras diferentes pra obedecer, resultando baixo estima, carência, agressividade, depressão, pressão dos pais, familiares e amigos.

Muitas famílias que enfrentam esse momento complicado não sabem como expressar para os filhos, sendo elas ainda crianças e também medo de acusações da sociedade e julgamentos, é sempre um processo delicado para ambas as partes como cita Souza[...] As famílias com filhos pequenos têm dificuldade na comunicação sobre a decisão de separação do casal, o que pode gerar confusão para os filhos sobre o que está acontecendo. Frequentemente, a falta de comunicação intrafamiliar ocorre pela ideia de que falar pode prejudicar a criança, de modo que os filhos mantêm o silêncio, que é compreendido pelos pais como ausência de dificuldades (SOUZA, 2000).

Em pesquisa realizada para compreender como crianças e pré-adolescentes concebem as modificações, no ciclo de vida familiar, decorrentes da separação e de novas uniões parentais, Ramires (2004 apud HACK; RAMIRES, 2010) salienta que quanto menores são as crianças, mais elas apresentam desejos e fantasias de terem a família novamente reunida, ao passo que as crianças com idade escolar, geralmente as mais vulneráveis, apresentam queixas escolares, profundo sentimento de perda, dor e pesar. Outro aspecto que levam a falta de apoio, é a falta de oportunidades, ou escolhas da vida que pais tiveram que passar, como falta de estudos, gravidez precoce tendo que abandonar o estudos. Iremos comentar sobre uma fala de uma mãe:

Eu acho que é só conversar mesmo. Em casa e ajuda. A tarefa ajudo bastante, estou sempre presente em casa. Mas eu converso muito para prestar atenção, mais facilidade ele vai ter pra fazer a tarefa sozinho. Eu não tenho condições assim de ajudar muito então, eu converso muito e verifico, se está bem feitinho, se ele está copiando certinho da cartilha, sabe? Converso bastante mesmo. (Mãe 17). (CHECHIA; ANDRADE, 2005, p. 5)

Mães que tiveram filhos cedo em uma idade que era para dar continuidade ou início aos estudos tiveram que abandonar os livros e bonecas para então enfrentar a realidade e cuidar do filho, talvez vindo em um momento que não foi planejado, mas que precisa ter a responsabilidade de cuidar e educar.

O filme *Mãos Talentosas* (2009), é baseado na vida de Bem Carson, garoto negro, uma história de superação, não tinha condições de ser bem sucedido, o único apoio vinha era de sua mãe. Era pobre e sofria preconceitos, mas felizmente pela

insistência e perseverança de sua mãe ele venceu todos os obstáculos, tornando um neurocirurgião de fama mundial. E não é só a mãe que precisava incentivar, a escola também precisa apoiar, além de contribuir conhecimentos, imaginação, sensibilidade, autonomia, independência, construtor de sonhos, aprender a lidar com as regras, compartilhar, é o segundo ambiente essencial para o seu desenvolvimento.

Segundo a LDB de 1996 no :

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Em relação aos princípios e fins da educação, no TÍTULO II da LDB no :

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Na mesma lei, no TÍTULO III – Do Direito Educação e do Dever de Educar importante destacar que :

Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.

Art. 7º. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I – Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- II – Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- III – capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213 da Constituição Federal (BRASIL, 1996)

Essas são algumas diretrizes de apoio da Educação para o aluno, deixando claro também que a família deve apoiar a criança em seu desenvolvimento. Por fim como já podemos perceber a família precisa se envolver na vida do filho, pois ele necessita ajuda dos pais seja nos afazeres da rotina, atividades da escola, dando conselhos, no seu desenvolvimento.

Figura 2- Escola e Família.



Fonte: SOEP – Colégio Souza Leão, 2015.

### **3 A interação da família e a escola, quais pontos precisam ser melhorados, através de experiências relatadas de familiares e toda equipe escolar .**

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

Focalizando a realidade brasileira no que concerne à definição de família, a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010) estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e

mulher, ou a comunidade formada por pais e seus descendentes. Nota-se uma diferença significativa na definição estabelecida pela Constituição Brasileira em relação às apresentadas anteriormente quanto à não inclusão das relações não heterossexuais enquanto unidade familiar.

Um ponto interessante sobre a família é levar em consideração que o conceito de família pode mudar cada tempo ou em uma história cultural, seja mudanças econômicas, políticas, sociais, culturais.

Tendo que reorganizar e se adaptar as regras e novos costumes. Novos costumes passaram a ser relevados atualmente. Antigamente família era vista e nomeada apenas mãe e pai, vista como a tradicional. Hoje em pleno século 21 existem vários aspectos, as vezes é uma família formada somente por um pai, ou somente por uma mãe, casais de gêneros iguais, enfim. Segundo pesquisas do IBGE (2003 apud, VALLE, 2009, p. 123).

- Casais com filhos diminuíram de cerca de 59% para 53%
- Mulheres sem cônjuge com filhos aumentaram de 15% para 18%
- Casais sem filhos apresentaram um crescimento de 13% para 14%
- Pessoas morando sozinhas também aumentaram de 7% para 9%
- outros tipos de famílias sofreram um aumento de 5% para 6%

Em 2001 o número de casamentos foi de 673.452, enquanto o número de separações judiciais e divórcios encerrados em primeira instância elevou-se para 223.600, envolvendo 186.292 filhos e filhas. Levando os filhos e familiares a se adaptar em rotinas e mudanças diferentes.

Como atualmente mudou o conceito central da família, obtendo vários aspectos em si, foi feita uma pesquisa para estudantes de universidades, o intuito era classificar membros que considera parte da família. Essa pesquisa foi elaborada por Curley e Furrow (1991 apud FACO; MELCHIORI, 2009, p. 124). Citaram vários membros da família na lista como por exemplo: mãe, pai, primo, namorado.

O total de alunas entrevistadas foi de 125. Com 94% incluiu membros da família extensiva (avós, tios, primos); sendo que dessas, 58% inseriu pessoas que não tem relação biológica como por exemplo amigo, namorado; outros 6% limitou-se à família nuclear.

Wagner *et al.* (1997 apud FACO; MELCHIORI, 2009, p. 6) fez uma pesquisa com 60 adolescentes, sendo 30 vindos de família reconstituída e 30 de originais de ambos o sexo numa faixa etária entre 12 e 17 anos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar e comparar o conceito de família e observaram que os alunos de família original ou tradicional é mais “unida” do que as famílias reconstituídas.

Outra pesquisa feita por Wagner *et al.* (1999 apud FACO; MELCHIORI, 2009, p. 6) na região de Porto Alegre. Com 391 alunos adolescentes entre 13 e 17 anos de ambos o sexo em uma Escola Pública e Particular. Onde houve 196 de família original (tradicional) e 195 alunos de família reconstituída. Segundo a pesquisa feita foi relatada que 81% dos alunos destacaram que a relação entre a família considera um nível bom para muito bom.

A pesquisa foi baseada em condições financeiras, a perspectiva de cada aluno em relação a família, função o grau de satisfação de cada um em aceitar outras pessoas na família, como podemos ver independente dos aspectos das classificações de conceito de família, não houve diferença de famílias originais ou reconstituídas. O procedimento foi realizado da seguinte forma:

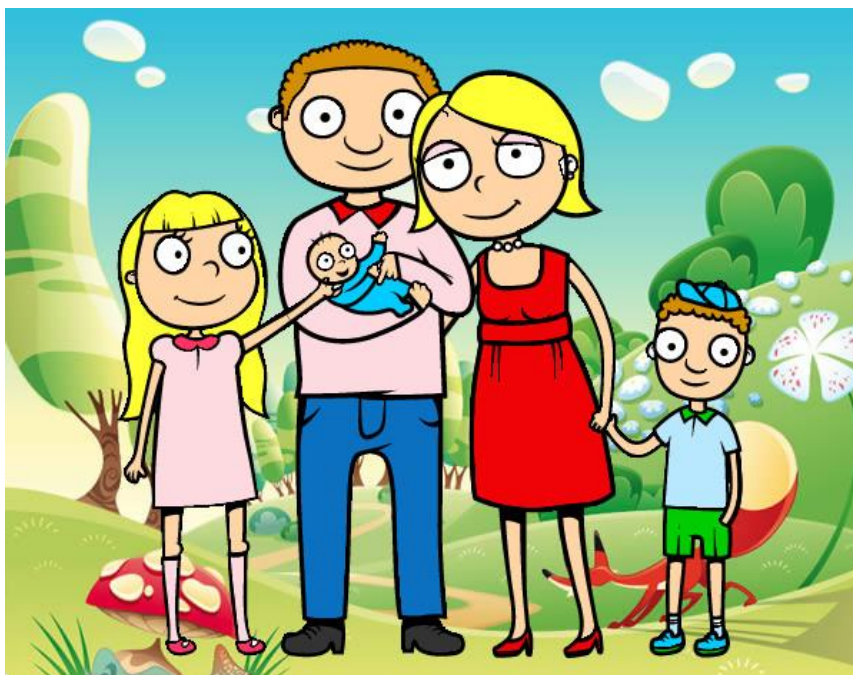
A amostra foi composta de 48 adolescentes, sendo 16 adolescentes de zona rural (ZR) e 32 de zona urbana (ZU), com idade entre 13 e 18 anos (média de idade de 15,6 anos), de ambos os sexos (ZR = 50% masculino e 50% feminino e ZU = 69% masculino e 31% feminino), de uma cidade do interior paulista com aproximadamente cem mil habitantes. Todos estudantes, solteiros, sendo que apenas uma adolescente da área urbana é mãe.

A totalidade dos adolescentes da zona rural estudava em escola pública e mais da metade dos de zona urbana estudava em escola particular 69%. A escolaridade variou da 7ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Além de estudarem, 44% dos estudantes da área rural possuíam alguma outra ocupação, sendo que a maioria auxiliava o pai no campo como forma de ajudar e aprender o ofício. Dos estudantes residentes na cidade, a maioria (84%) só estudava, e os demais possuíam também outra ocupação. A religião católica predominou nos estudantes da amostra de ambas as áreas, entretanto existia mais variedade de religiões entre os adolescentes da zona urbana. Wagner *et al.* (1999 apud VALLE 2009, p. 126

Através de suas atividades e ocupações eles analisaram que grande parte das pessoas pesquisadas era voltado a zona rural que tinham famílias extensivas. E na pesquisa foram identificadas:

- Família nuclear formada por pai ,mãe e filhos.

Figura 3 - Família Nuclear



Fonte: Lorena,2011.

- Família extensiva incluindo pais e avós, primos etc.;

Figura 4 - Família extensiva



Fonte: Madeira,2017.

- Família extensiva ampliada constituída entre parentes, amigos e pessoas que trabalham na casa.

Figura 5 - Família extensiva ampliada



Fonte: Evangelista,2013.

- Família extensiva ampliada incluindo animais de estimação.

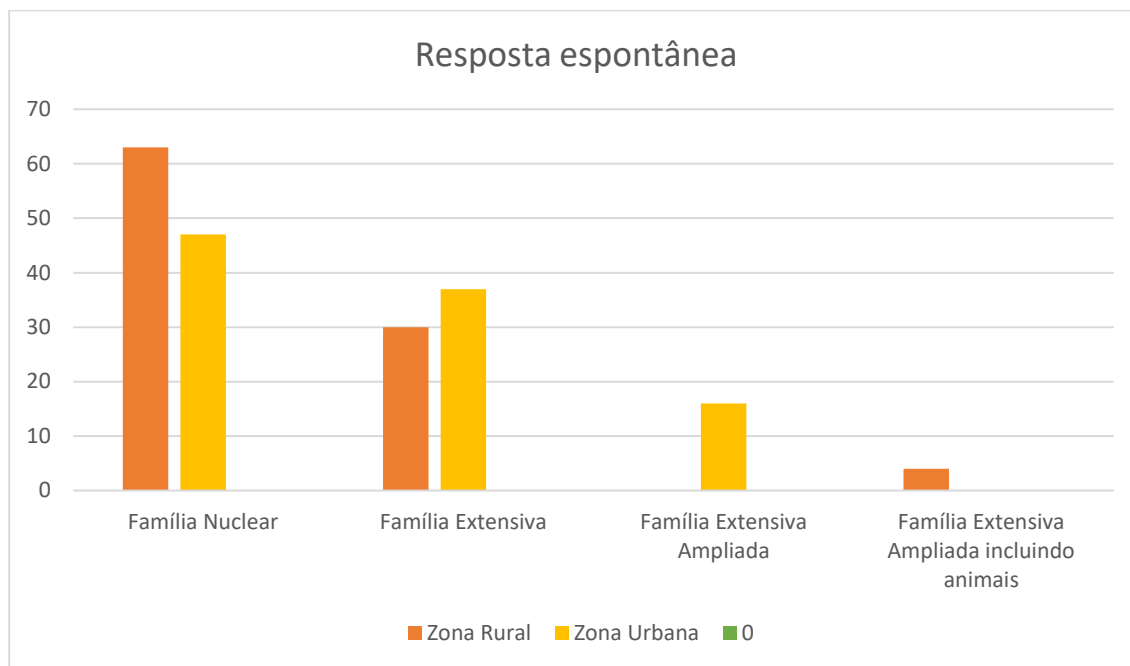
Figura 6 - Família extensiva ampliada



Fonte: Granate,2014.

Neste gráfico representa a categoria de família a respeito de quem os alunos consideram parte da família.

Gráfico 1 - Categoria de resposta de aspectos de Família.



Fonte: Facó e Melchiori, 2009.

Após feita essa pesquisa incluindo pai, mãe, tios, a maioria considera sua família como extensiva ampliada incluindo os animais de estimação.

Zona Rural 69%
----------------

Zona Urbana 66%
-----------------

Seguida de categoria extensiva ampliada.

Zona Rural 19%
----------------

Zona Urbana 31%
-----------------

Apenas os que consideraram família extensiva, apresentados com baixo nível percentual.

Zona Rural 12%
----------------

Zona Urbana 3%
----------------

Essas pesquisas foram feitas por (FACO; MELCHIORI, 2009).



Considerando ainda a pesquisa houve mais extensões de outros tipos de pessoas como:

#### Irmãos adotivos

Zona Rural 94%
Zona Urbana 97%

#### Empregada

Zona Rural 81%
Zoa Urbana 34%

#### Padrasto e Madrasta

Zona Rural 62%
Zona Urbana 37%

#### Animais de estimação

Zona Rural 19%
Zona Urbana 6%

#### Irmãos Biológicos

Zona Rural 6 %
Zona Urbana 9%

Somente padrasto 6% na Zona Urbana. Esse 6% afirmou que não aceitaria ficar sem a mãe, figura materna. Logo após foram citados pelos adolescentes que tipo de suporte a família oferece para eles.

- A) Suporte emocional na qual traz união, afeto e carinho.
- B) Onde vem alegria e paz, onde se sente bem, brinca e sente acolhido.
- C) Suporte a Educação. Instruir para o bom caminho, contribuir experiências na vida escolar e apoiar.
- D) Fonte de conflito e desavenças, padrasto fica diminuindo os valores, achando que não tem nada de bom, ameaças de pai sobre a mãe;
- E) Outros. Não tem reclamações a declarar.

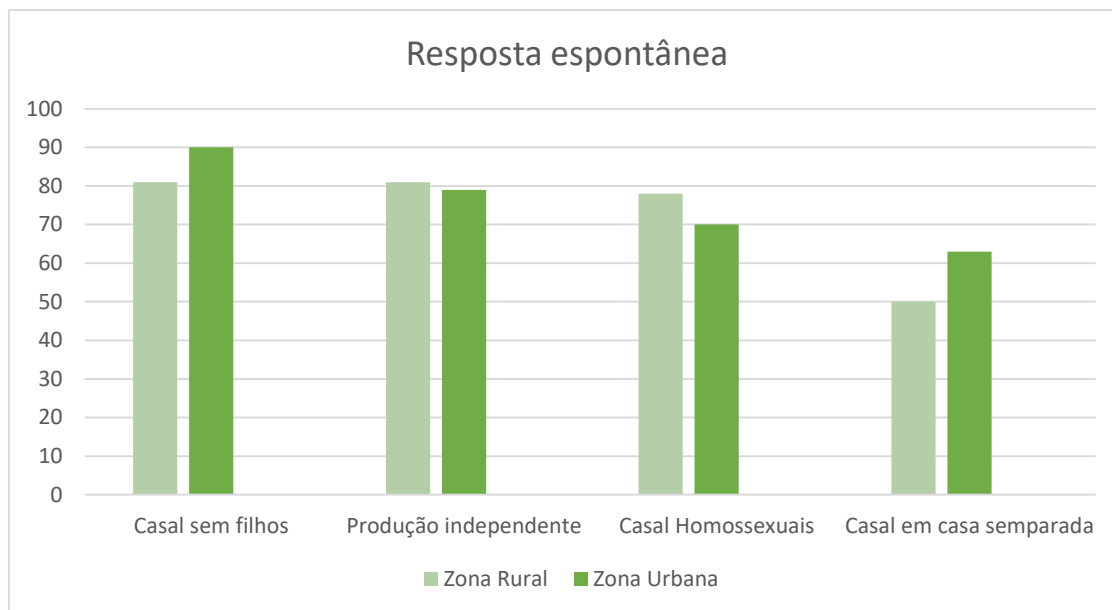
Foi feito um gráfico, mostrando que as ambas áreas sociais (zona rural e zona urbana) consideram maior percentual o suporte efetivo.

Funções da Família	Zona Rural		Zona Urbana	
	Geral (%)	Própria (%)	Geral (%)	Própria (%)
Suporte emocional /afetivo	89	68	83	49
Fonte de alegria e paz	9	18	7	7
Suporte educativo	0	8	4	7
Fonte de conflitos	0	3	3	33
Outros	2	3	3	4

Fonte: Faco e Melchiori 2009.

Esses dados são vistos de maneira geral os conceitos dos suportes classificados em família. No gráfico abaixo apresenta percentual de adolescentes que aceitam novos aspectos.

Gráfico 3 - Percentual de adolescentes que aceitam novos aspectos familiares



Fonte: Faco e Melchiori 2009.

Segundo a resposta dos adolescentes em relação os aspectos de família como por exemplo: casais sem filhos; eles relataram que “cada um vive do jeito que preferir”. Alguns adolescentes que tiveram dúvida, questionaram sobre os casais sem filhos, o porquê que não tem filhos se um gosta do outro.

A família é feita por pai e mãe e filhos; no caso de casais homossexual falaram que pode ser vergonhoso para criança, pois o filho não terá amor paterno e materno, talvez não saberá distinguir um do outro.

É possível perceber que os adolescentes que participaram desta pesquisa, aceitam ou tentam entender os aspectos de outros tipos e família pois com o passar do tempo vai mudando as características familiar, porém ainda eles preferem uma família tradicional e conservadora (FACO; MELCHIORI, 2009)

### **3.1 Interação escola família, pontos que precisam ser melhorados**

Além do apoio da família para o desenvolvimento da criança no seu desenvolvimento é a atuação da escola em seu meio. Infelizmente ainda encontra dificuldades de aproximação entre a relação no andamento entre a família e a escola.

De acordo com o Saviani (2005 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010, p. 3):

a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam

o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber.

Apesar da escola e família serem dois meios importantes na socialização e desenvolvimento, são passadas tarefas de obrigações e deveres, com o intuito de preparar filhos e alunos para vida socioeconômica e cultural, mas são separadas nos critérios nas tarefas para ensinar.

Vamos analisar os dois lados de que forma a família interpreta a escola e o que precisa ser melhorado, e de que maneira a escola vê a família no contexto da atualidade. Foi feita uma pesquisa com 30 % das famílias de crianças matriculados da 1ª a 4ª série no total de 48 famílias. Dos entrevistados 25% considera a escola muito importante, um dos pais entrevistados disse que: “Tem que ter educação, é fundamental, para ser alguém na vida” (sic).

Os 19% dos entrevistados acreditam que a escola é irrelevante. Acham que escola pública é inferior as outras, relatando que falta recursos e profissionais mais qualificados. Relação dos pais serem participativos na escola 60,5% dizem ir em reuniões. Os outros 29% não participam das atividades escolares muito das vezes por falta de tempo ou horários em que eles não têm como comparecer devido a outro compromisso ou emprego. O olhar da equipe da escola em relação aos pais.

Foi feita uma pesquisa de uma escola junto com os professores e equipe de gestores no total de 30%. Na qual dentre outros pesquisados 7,1% os pais só frequentam a escola para fazerem reclamações de vários assuntos.

Segundo a visão da escola os pais acham que ela deve ser prestadora de serviço, única fonte responsável pela educação dos filhos (ZANELLA apud ZANELLA, 2008, p. 132-141).

Foram realizadas três entrevistas, com questões elaboradas por mim através do whatsapp, um professor (escola pública) e dois pais (escolas particulares) no interior de São Paulo no dia 7 de junho de 2020, a respeito da relação da escola e família. Os pais relataram que adoram o espaço físico e o acolhimento dos professores são ótimos; que os materiais didáticos são muito bons, procurando a união da escola e família. Apoio para alunos especiais. A escola é parceira dos pais na evolução dos alunos.

Maioria dos pais delegaram a função da educação à escola:

*“É mais fácil os pais mandarem os filhos para escola e depois em casa dar o celular”.*

*“Uma dó”.*

*“É um velho ditado, criar é fácil o difícil é educar”.* (A.M.)

Outra entrevista feita com pais em uma escola particular, foi citado que eles concordam que a escola está preparada para receber os alunos. Existem muitas queixas de falta de educação dos alunos em sala de aula, porém eles ressaltam que essa falha é sobre a responsabilidade dos pais. Ressalta também que a escola deveria investir mais em culturas e esportes e acha importantíssima a participação da família no contexto escolar, porque unidas são suporte de um bom desenvolvimento na vida da criança.

*“Acredito que na família a criança tem a base e aprende a respeitar pessoas e sociedade. Muitos terceirizam a educação a escola, deixando de ensinar honestidade, solidariedade etc.”*  
(A.M.C.)

Um programa que a escola fez que eles acharam interessante, foi abrir um espaço para falarem sobre as profissões que cada um exerce e o futuro que cada um queria alcançar e também se está satisfeito com a profissão escolhida.

(A.M.C.)

A última entrevista foi feita com uma professora de uma escola pública do interior de São Paulo. A queixa dela sobre os pais é a falta de estrutura familiar:

*“Às vezes nós professores temos que tomar a frente de algumas situações na vida do aluno, como se nós professores fossemos o pai e mãe deles, dificultando muitas vezes a relação entre professor como a família, alunos com os pais, alunos cm a escola”;*

*“Acho que a escola é de extrema responsabilidade de fazer tudo para eles, e não é assim que funciona, nosso compromisso é de preparar os alunos para a sociedade, tornar um bom cidadão, ter uma profissão digna”.* (N.P.)

Também citou sobre as instalações, que precisam ser mais atraentes, os professores serem mais preparados, remuneração condigna. (N.P.)

Por fim sabemos que todas as características da família e escola, precisa ser elaborada e analisada, junto com os pais ou familiares, sempre buscando o melhor no

desenvolvimento da criança em seu meio social, psicológico, afetivo, sempre evoluindo.

### **Considerações Finais**

A interação da família no desenvolvimento escolar para o desenvolvimento da criança é de extrema importância. Pois são suportes na aplicação da interação com o mundo, criando se afeto, responsabilidade, dignidade, na sua evolução em todos os aspectos. Esses dois ícones podem trazer para a criança a sede de querer progredir, ser construtivo e crítico, ir atrás de seus direitos e cumprir também seus deveres como um bom cidadão é por isso que devem ser flexíveis no entendimento de cada aluno ou criança.

Assim como existem muitos motivos que levam a interrupção ou a defasagem do acompanhamento da evolução da criança, os familiares precisam ter cautela em lidar com situações sensíveis para criança, pois está lidando com muitos sentimentos e sensações.

No trabalho foi observado além da família todos os espaços sociais que a criança frequenta ,devem dar a atenção, o respeito e os cuidados necessários .

Vimos nas legislações , a responsabilidade da família , da comunidade escolar e do poder público em relação aos direitos da qualidade da educação e do bem-estar da criança.

Nos documentários e nas pesquisas foram analisados constituições familiares.

Por fim a cumplicidade entre a escola e família precisa ser analisada conforme a cada situação e suporte para cada família seja ela tradicional ou contemporânea .

### **Referências**

ALMEIDA, L. C; FERRAROTTO, L; MALAVASI, M. M. S. Escola Vista de Fora: o que dizem as famílias? **Educ. Real.** v. 42, n. 2 Porto Alegre, Apr./June 2017, Epub Feb 23, 2017, *Print version* ISSN 0100-3143 *Online version* ISSN 2175-6236. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217562362017000200649](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362017000200649). Acesso em: 10 maio 2020.

BAIA, I. F. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Maria de Nazaré Oliveira na turma de jardim II.** s/d. Monografia

(Pós-Graduação em Gestão Escolar e Integrada) – Faculdades Integradas de Góias, Breves. Disponível em:  
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/importancia-familia-processo-ensino-aprendizagem-dos-alunos-escola-maria-nazare-oliveira-jardim-ii.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 16 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Ed. Do Brasil, 1996.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estud. psicol.** Natal, v. 10, n. 3, Set./Dez. 2005. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000300012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012). Acesso em: 20 abr. 2020.

CHI, F. 15 de Maio – Dia Internacional da Família. **De Noiva a Mãe**, maio 2013. Disponível em: <http://denoivaamae.com/psicologia/15-de-maio-dia-internacional-da-familia/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. M. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. **Pensando Fam.** Porto Alegre, v. 17, n. 1, jul. 2013. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100004). Acesso em: 5 maio 2020.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, jan./abr. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003). Acesso em: 20 abr. 2020.

EVANGELISTA, M. Primos – O que são?; o que não são. In: **Marco Evangelista blog**, jul. 2013. Disponível em: <https://marcoevangelista.blog.br/primos-o-que-sao-o-que-nao-sao/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FACO, V. M. G; MELCHIORI, L. E. **Conceito de família**: adolescentes da zona rural e urbana. In: VALLE, T. G. M., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GRANATE, M. J. Dia dos avós, Associação Portuguesa de Famílias Numerosas. **apfn**, jul. 2014. Disponível em: <https://www.apfn.com.pt/impressao.php?id=1615>. Acesso em: 15 jun. 2020.

HACK, S. M. P. K.; RAMIRES, V. R. R. Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a06v22n1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LORENA. Desenhos de Família. **Colorir.com**, dez. 2011. Disponível em: <https://galeria.colorir.com/familia/familia-unida-pintado-por-lorena-1005534.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MADEIRA, K. O que Significam Guarda, Poder Familiar e Tutela, **Jusbrasil**, 2017. Disponível em: <https://kleberruddy.jusbrasil.com.br/noticias/507841029/o-que-significam-guarda-poder-familiar-e-tutela>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MÃOS TALENTOSAS. Direção de Thomas Carter. Estados Unidos: Sony Pictures, Estúdio: Hatchet Films / Sony Pictures Entertainment, 2009. (90 min).

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27 n. 1, Jan./Mar. 2010. *Print version* ISSN 0103-166X. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2010000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000100012). Acesso em: 1 maio 2020.

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim, 2005  
**Youtube**. 1hora28min36s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zKPIJG\\_rVzQ](https://www.youtube.com/watch?v=zKPIJG_rVzQ). Acesso em: 29 abr. 2020.

SOEP – COLÉGIO SOUZA LEÃO, **Escola e Família**. In: Colégio Souza Leão. Soepscl, out. 2015. Disponível em: <http://soepcsl.blogspot.com/2015/10/juntos-escrevemos-um-futuro-melhor.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Secretária de Estado da Educação do Paraná, Snato Antônio da Platina. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 20 abril 2020.

TV SÍNTESE. **Carregadoras de Sonho**. Sergipe, Tv Síntese, 2009. 1 vídeo, (1hora07min28s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FbxJaLP3TDQ>. Acesso em : 27 abr. 2020.

VALLE, T. G. M. org. **Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222p Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yLmw12u5xFgC&pg=PA126&lpg=PA126&dq=>



A amostra foi composta de 48 adolescentes, sendo 16 adolescentes de zona rural (ZR) e 32 de zona urbana (ZU), com idade entre 13 e 18 anos (média de idade de 15,6 anos), de ambos os sexos (ZR 50% masculino e 50% feminino e ZU 69% masculino e 31% feminino), de uma cidade do interior paulista com aproximadamente cem mil habitantes. Todos estudantes, solteiros, sendo que apenas uma adolescente da zona urbana era mãe. A totalidade dos adolescentes da zona rural estudava em escola pública e mais da metade dos de zona urbana estudava em escola particular (69%). A escolaridade variou da 7ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Al menos metade estudarem, 44% dos estudantes da zona rural possuía alguma outra ocupação, sendo que a maioria auxiliava o pai no campo como forma de ajudar e aprender o ofício. Dos estudantes residentes na cidade, a maioria (84%) estudava, e os demais possuíam também outra ocupação. A religião católica predominou nos estudantes da amostra de ambas as zonas, entretanto existia mais variedade de religiões entre os adolescentes da zona urbana. Wagner&source=bl&ots=l5kz012NEN&sig=ACfU3U1g2RGh7wTKB6XxYTI41E\_TRYrXSA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj2zsf8gJHqAhWxBtQKHRnMAJAJQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 25 abr. 2020.

VIDA MARIA. **Vida Maria**, Ceará: Vida Maria, 2018.1 vídeo 08 min 36s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4). Acesso em: 29 abr. 2020.

ZANELLA, AV., et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In: ZANELLA, AV., et al., org. **Psicologia e práticas sociais** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 132-141. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-12.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.